

Aí ele pegou e disse:

“Assumir a presidência do Instituto dos Advogados Brasileiros é, simultaneamente, uma honra, uma responsabilidade e um desafio.

.....
A mais evidente responsabilidade que recebo é a de respeitar a longa e rica tradição desta Casa. Não por temor reverencial aos tempos idos e vividos, senão por ser impossível construir o futuro sem as lições do passado. Como já assinalado por outros, anteriormente, a história não se repete e se o faz, da segunda vez é como farsa.

.....
Questões candentes como uma verdadeira reforma agrária; o uso e parcelamento do solo urbano; a universalização da educação e do sistema de saúde, continuam debatidos e agitados mas sem solução prática ou teórica há mais de meio século.

.....
Evidente ser de todo audaciosa a meta de iniciar nesta Casa e nesta gestão, a discussão sobre a Reforma do Estado; mas nós o faremos. Sem tibiezas mas, no entanto, com cautela e modéstia, sem pretender substituir as competências do Parlamento e da sociedade, mas contribuindo para os debates com as luzes de seus especialistas e o IAB os tem excelentes e à mãos cheias.”

E foi assim que tomou posse.

E disse ainda:

“O Brasil e o IAB são de tal forma... que é impossível distinguir os limites divisórios entre as histórias de um e de outro. Isso... só faz alargar a honra em ocupar a cadeira de Montezuma.

.....
Felizmente esse mandato é de dois anos !”

Quiseram os avessos que o mandato fosse bem menor.

Mas foi muito grande na obra e nas lembranças que ficaram para nós.

Os caminhos ficaram demarcados para a luta que se renova e continua.

E hoje é dia de lembranças. Lembranças que sentimos e vivemos com o mesmo gosto daqueles versos do poeta Bandeira:

**“Eu faço versos como quem chora...
Meu verso é sangue...
Cai, gota a gota, do coração.”**

Aqui estamos então para a festa e para o pranto.

Neste dia que parece escolhido por artes deste ausente, que nunca perderia esta oportunidade. O dia de hoje, 20 de maio, fica exatamente por culpa do calendário, certo, entre o 19, dia de Santo Ivo, padroeiro desta nossa classe (imaginem, Santo e advogado ao mesmo tempo), e o 21, Dia Nacional da Cachaça, naturalmente sem comentários.

Por isso, aqui estamos, entre a santidade e o pecado, para louvar e chorar a figura e a imagem de Paulo Saboya.

E as lembranças levam para a memória distante do companheiro Saboya, dirigente sindical de operários petroleiros empenhados num momento histórico de grandes definições. Lutando bravamente e experimentando o gosto amargo da derrota.

Depois, a dura vida clandestina para fugir dos IPMs e de uma prisão no DOI-CODI. Os camaradas tinham que andar pelas sombras, escorregar por entre os pingos da chuva.

Por essa época, abril ou maio de 64, tivemos um ponto. Este era o nome de um encontro clandestino, marcado com alguma antecedência sem notas e registros.

Na esquina escolhida chegou preocupado, porque estava numa casa próxima que lhe fora emprestada como esconderijo e para lá tinha que voltar logo porque estava sozinho cuidando da filha recém-nascida. Houve um ponto de três.

E assim tivemos um ponto com bebê para nenhum clandestino botar defeito.

Algum tempo depois, a advocacia e suas grandes aventuras. As lutas da OAB pela volta da democracia, pela liberdade dos presos políticos, pela anistia.

E mais tarde na luta política da democracia, com candidaturas e cargos de administração como na Secretaria Estadual de Justiça.

Uma longa e trabalhosa passagem pela OAB nos tempos da reconstrução do estado de direito.

Mas nas lutas e no trabalho sempre presente a alegria e o bom humor. A todo momento explodiam as frases ouvidas da boca do povo ou tiradas dos tratados mais sérios.

A uma jovem nunca faltava a saudação de “princesa do agreste” e nunca faltava na sua fala o “aí ela pegou e disse”.

E como houve princesas do agreste.

E sempre lembrava que “pois sim” quer dizer não e “pois não” quer dizer sim.

Algumas vezes e sempre, no meio das expressões mais populares, vinha uma solene advertência: ***Sanctus Ivo, advocatus et non latro, res miranda populo.*** (Santo Ivo, advogado não ladrão, veneração do povo.)

A todo momento vinha também a lembrança de Vinicius: **“a hora do sim é o descuido do não.”**

Foi assim que veio ao IAB, com a forte disposição para lutar e construir, como afirmado e proclamado no seu discurso de posse, que concluiu com uma calorosa saudação a sua antecessora Maria Adélia:

“Foi um dos melhores Presidentes que esta Casa já teve porque a arrumou, porque a disciplinou, porque a preparou para a mudança, porque anunciou metas factíveis que alcançou com serenidade e firmeza...”

Discurso proferido pelo Orador Oficial do IAB, Humberto Jansen Machado, em 20/05/09, na ocasião da Homenagem a Paulo Eduardo de Araújo Saboya.